

## Surto de sarampo na Europa aumenta o alerta para o risco de reintrodução do vírus nas Américas

### *Measles outbreak in Europe raises alert for risk of virus reintroduction in the Americas*

Equipe Técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil

#### Situação epidemiológica do sarampo no mundo

O sarampo permanece endêmico na Europa, Oriente Médio, Ásia, países do Pacífico e África. Em 2017, observa-se intensa circulação do vírus com amplos surtos da doença em diferentes países europeus.

No período de janeiro de 2016 a 1 de maio de 2017, um total de 7.847 casos da doença foram notificados por 37 países da Europa (34% deles em 2017), com 28 óbitos. No continente europeu os casos se concentram nos seguintes países:

- Romênia, com 5.119 casos e 24 óbitos (entre 1 de janeiro de 2016 a 28 de abril de 2017);
- Itália, com 1.923 casos em 2017, com mediana de idade de 27 anos, 88% dos casos em indivíduos não vacinados e 178 casos em profissionais de saúde;
- Portugal, com 28 casos, 64% deles (18 casos) com idade igual ou superior a 18 anos, 61% (17 casos) em indivíduos não vacinados, 43% (12 casos) em profissionais de saúde e 1 óbito.

Em 2016, o continente americano registrou 93 casos de sarampo (importados ou relacionados a importação) em três

países (Estados Unidos, Canadá e Equador), o que representou baixa taxa de notificação regional, em relação ao indicador de qualidade da vigilância de pelo menos dois casos suspeitos de sarampo e/ou rubéola por 100.000 habitantes a cada ano.

Em 2017, até o presente momento, 84 casos de sarampo foram confirmados nas Américas: na Argentina (2 casos), no Canadá (39 casos) e nos Estados Unidos (43 casos). Todos eles importados, relacionados à importação ou com fonte de infecção desconhecida. A avaliação destes casos apontou que 40% deles (31 casos) não eram vacinados, 49% (37 casos) tinham idade entre e 15 e 39 anos e, dos 46 com informação sobre possível local de infecção, 57% (26 casos) eram procedentes da Índia. Os genótipos identificados foram o D8 na Argentina, B3 e D8 no Canadá e D8, B3 e H1 nos Estados Unidos.

#### Meta de eliminação do sarampo até 2020 para cinco regiões do mundo

A região das Américas foi a primeira considerada livre do sarampo em 27 de setembro de 2016. Os últimos casos confirmados no Brasil ocorreram no Ceará (em 06 de julho de 2015) e no estado de São Paulo, com data de exantema em 15/08/2015.

As outras cinco regiões do mundo (Europa, Oriente Médio, Ásia, países do Pacífico e África) têm como meta alcançar a eliminação do sarampo até 2020.

O termo “Eliminação” é definido como a ausência da circulação endêmica do vírus do sarampo (ou da rubéola) em uma determinada área geográfica, por um período igual ou superior a 12 meses, que se faz acompanhar por um sistema de vigilância universal, qualificado e integralizado.

### **OPAS e SVS alertam para o risco da reintrodução do vírus no Brasil**

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS) e a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), frente à situação epidemiológica do sarampo na Europa, recomendam que os países do continente americano fortaleçam as medidas de vigilância para rápida detecção da introdução do vírus nas Américas, assim como a adoção de medidas de prevenção e controle adequadas e oportunas.

O trânsito internacional de pessoas ao redor do mundo foi de 956 milhões entre janeiro e setembro de 2016, o que representa um aumento de 4% em relação ao mesmo período de 2015. São Paulo é o estado da federação com grande fluxo de viajantes vindos de todos os continentes. Por essa razão, o Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) recomenda que seja mantido em alerta todo o sistema de vigilância (estadual e municipal) para que os casos de febre e exantema sejam avaliados como suspeitos de sarampo ou rubéola. A pronta detecção de casos e sua notificação oportuna possibilitam respostas rápidas à introdução dos vírus, com deflagração imediata das medidas de controle

para interromper e minimizar sua circulação e transmissão.

A vacina contra o sarampo é a medida de prevenção mais eficaz. O calendário nacional de vacinação de rotina preconiza que todos os indivíduos de 1 a 29 anos de idade devam ter duas doses de vacina para sarampo. Recomenda-se que os adultos nascidos depois de 1960, sem comprovação de nenhuma dose, recebam pelo menos uma dose da vacina tríplice viral (SCR). Esta vacina não é recomendada a gestantes e pessoas com problemas de imunodepressão. A vacina tríplice viral (SCR) que protege contra o sarampo, protege também contra a rubéola e a caxumba.

### **Medidas recomendadas**

A Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória do Centro de Vigilância Epidemiológica destaca medidas importantes a serem adotadas por viajantes e profissionais de saúde frente ao risco de reintrodução do vírus em território paulista:

- Vacinação de viajantes
  - Alertar os viajantes sobre a necessidade de assegurarem suas vacinas atualizadas, de acordo com o calendário nacional e estadual de imunização, antes de viajar (preferencialmente 15 dias antes), incluindo crianças de seis meses a um ano. A dose administrada, nesta faixa etária, não será considerada válida para o calendário estadual de vacinação, devendo ser agendada a administração de dose da SCR para os 12 meses e da tetra viral

- (SCRV) para os 15 meses de idade.
- No retorno recente de viagem ao exterior, o viajante deve ficar atento: se apresentar febre, manchas avermelhadas pelo corpo, acompanhadas de tosse ou coriza ou conjuntivite, até 30 dias após seu regresso, estes podem ser sinais e sintomas do sarampo. Recomenda-se que procure imediatamente um serviço de saúde, informe seu itinerário de viagem, permaneça em isolamento social e evite circular em locais públicos.
  - Vacinação de categorias profissionais
    - Reforçar a vacinação de profissionais que atuem no setor de turismo, funcionários de companhias aéreas, de transporte rodoviário, motoristas de táxi, funcionários de hotéis e restaurantes, delegações esportistas, e outros que mantenham contato com viajantes, de acordo com o calendário nacional e estadual de imunização.
    - Fortalecer a vacinação dos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, dentistas e outros): estes devem ter registradas as duas doses válidas, bem como os profissionais do setor da educação.
  - Vacinação de rotina
    - Reforçar o monitoramento e avaliação da cobertura vacinal e da homogeneidade, da vacinação de rotina, a busca de faltosos e a vacinação de bloqueio, identificando onde estão os possíveis suscetíveis.
  - Notificação de casos suspeitos
    - Buscar a integração entre setor público e privado da saúde, por meio de seus Núcleos Hospitalares de Epidemiologia e Comissões de Controle de Infecção Hospitalar, para a uniformidade da notificação e para a deflagração das medidas de controle.
    - Identificar possíveis áreas de transmissão, a partir da notificação de caso suspeito de sarampo ou rubéola; realizar busca ativa para a detecção de outros possíveis casos (serviços de saúde e laboratórios da rede pública e privada).
    - Todo caso suspeito de sarampo deve ser notificado imediatamente à Secretaria Municipal de Saúde ou à Central de Vigilância/Cievs do Centro de Vigilância Epidemiológica, telefone 0800-555466.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. Plano de ação para manter a eliminação do sarampo, rubéola e síndrome da rubéola congênita na região das Américas: relatório final [internet]. [Acessado em maio de 2017]. Disponível em: [http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=35679&Itemid=270&lang=pt](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=35679&Itemid=270&lang=pt)
2. WHO. Global Vaccine action plan 2011-2020. Genebra. 2013. Disponível em: [http://www.who.int/immunization/global\\_vaccine\\_action\\_plan/en/GVAP\\_doc\\_2011\\_2020/en/](http://www.who.int/immunization/global_vaccine_action_plan/en/GVAP_doc_2011_2020/en/)
3. Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. A Região das Américas é a primeira no mundo a ser declarada como livre da rubéola [internet]. [Acessado em maio de 2017]. Disponível em: [http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4828:a-regiao-das-americas-e-a-primeira-no-mundo-a-ser-declarada-como-livre-da-rubeola-&Itemid=821](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4828:a-regiao-das-americas-e-a-primeira-no-mundo-a-ser-declarada-como-livre-da-rubeola-&Itemid=821)
4. Ministério da Saúde. Relatório da verificação dos critérios de eliminação da transmissão dos vírus endêmicos do sarampo e rubéola e da síndrome da rubéola congênita (SRC) no Brasil. 2010. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_verificacao\\_criterios\\_eliminacao\\_sarampo.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_verificacao_criterios_eliminacao_sarampo.pdf)
5. World Health Organization, Regional Office for Europe. Measles outbreaks across Europe threaten progress towards elimination [internet]. Press release. Copenhagen, 28 Mar 2017. [Acessado em maio de 2017]. Disponível em: <http://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/press-releases/2017/measles-outbreaks-across-europe-threaten-progress-towards-elimination>
6. Organización Panamericana de la Salud/ Organización Mundial de la Salud. Alerta Epidemiológica. Brotes de sarampión en países de Europa: implicaciones para las Américas. 4 mayo 2017. [Acessado em maio de 2017]. Disponível em [http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&Itemid=270&gid=39842&lang=es](http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&Itemid=270&gid=39842&lang=es)
7. Ministério da Saúde. Nota Informativa nº 10, de 2017. Informa a ocorrência de surtos de sarampo em vários países europeus.
8. SVS/SES-Ceará. Nota de encerramento do surto Assinada. Nota Informativa sobre o encerramento do surto de sarampo no Estado do Ceará. [Acessado em maio de 2017]. Disponível em: <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/boletins?start=20>
9. European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC). Communicable Disease Threats Report. Week 18, 30 April-6 May 2017. Disponível em: <http://ecdc.europa.eu/en/publications-data/communicable-disease-threats-report-30-april-6-may-2017-week-18>
10. Sistema di Sorveglianza Integrata Morbillo e Rosolia. Morbillo in Italia: bollettino settimanale. Aggiornamento del 3 maggio 2017. Settimana di riferimento: 24-30 aprile 2017 (W17). [Acessado em maio de 2017]. Disponível em: [http://www.salute.gov.it/portale/temi/documenti/morbillo/Bollettino\\_morbillo\\_6-2017.pdf](http://www.salute.gov.it/portale/temi/documenti/morbillo/Bollettino_morbillo_6-2017.pdf)
11. Serviço Nacional de Saúde, Direção Geral da Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Boletim epidemiológico Sarampo em Portugal. Situação a 9 de maio de 2017: Semana 19 (7 – 14 maio 2017). [Acessado em

- maio de 2017]. Disponível em: <https://www.dgs.pt/em-destaque/sarampo-atualizacao-em-9-de-maio-2017.aspx>
12. Ministério da Saúde. Nota Informativa nº 384, de 2016. Informa as mudanças no Calendário Nacional de Vacinação para o ano de 2017; Brasília; 2016.
13. World Tourism Organization (UNWTO). Press Release: Close to one billion international tourists in the first nine months of 2016. [acesso em 10 maio 2017]. Disponível em: <http://media.unwto.org/press-release/2016-11-07/close-one-billioninternational-tourists-first-nine-months-2016>
14. Organización Pan-Americana de la Salud/Organización Mundial de la Salud.-Alerta Epidemiológica. Viajeros internacionales – Riesgo de infección con sarampión y rubéola. 1 jul 2013. [Acessado em maio de 2017]. Disponível em: [http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_topics&view=readall&cid=2183&Itemid=40899&lang=es](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=readall&cid=2183&Itemid=40899&lang=es)
15. Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde. OPAS/OMS. Alertas y Actualizaciones Epidemiológicas de OPS/OMS. Alerta Epidemiológica: Recomendaciones para los viajeros para mantener a las Américas sin sarampión y rubéola. 28 de abril 2011. Disponível em [http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_topics&view=readall&cid=2183&Itemid=40899&lang=es](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=readall&cid=2183&Itemid=40899&lang=es)
- 
-